

O OVARARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 359

Assignaturas
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Número avulso. 40 réis

Domingo 1 de Junho de 1890

Publicações

Anuncios e comunicados, linha.. 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

7.º ANNO

OVAR, 31 DE MAIO DE 1890

O ANNO TERRIVEL

Não é nossa a epigrapha. Tomamol-a de uma folha ministerial de Lisboa, que a proposito dos desastres que soffremos ultimamente na Africa, com a expedição do Bihé, não hesitou em pôr-lhe aquelle título, exactamente como fez Victor Hujo ao commemorar em sentidas eudeixas as desgraças da França infligidas pelas armas allemãs e pelas loucuras hoje quasi legendarias da legendaria communa de Paris.

Anno terrivel, sim, para nós os portuguezes, porque ao *ultima* um extraordinario da vernal Inglaterra, se seguiu a dictadura nefasta de 11 de febreiro, tolhendo o direito de reunião. Porque a este acto attentatorio de uma franquia garantida na constituição, succedeu um mez depois a dissolução violenta da camara municipal de Lisboa, não em virtude de uma lei que reformasse as suas attribuições administrativas, mas por obra e graça do arbitrio, que tratou, não de punir actos contrarios à legalidade, mas intenções que não se tinham manifestado por meio de provas ou indícios, que lhes descobrissem a existencia. Finalmente, porque dias antes de se reunir o parlamento, o poder executivo, invadindo a jurisdicção dos corpos co-legisladores, obliterou com um traço de penna o direito de reunião e a liberdade de imprensa, que é um dos esteios mais solidos do systema monarchico-representativo, uma das garantias mais valiosas das sociedades modernas!

Anno terrivel, sim, porque aquelles attentados de lesa-constituição, se juxtapõe a exigencia de novos impostos, exactamente no momento psicologico em que o povo não pôde, nem deve pagar mais. Porque o governo atirou ás rebatinhas os dinheiros publicos quando lhe foi preciso corromper o collegio eleitoral; porque a veniaga dos votos, juntou a enurrada dos subsidios para egrejas, quando o orçamento já não tinha vintem para estas despezas; porque augmentou arbitrariamente o quadro do funcionalismo, e porque, esvaziadas com taes processos as arcas do erario nacional, não é licito, nem regular que se façam novas exigencias ao contribuinte em nome das necessidades do thesouro!

Mas os dictadores, depois de esbanjarem milhares de contos em caprichos e conveniencias mórmente partidarias, pretendem que o paiz pague mais impostos. Nas suas medidas de fazenda propoz ás côrtes a criação de um novo adicional de 6 por cento, de que espera auferir receita que calcula em mil e quatro centos contos!... Esta verba é lançada em grande parte à propriedade, á industria, á renda de casas, e ao consumo, isto é, á alimentação publica, tal como a carne, vinho, o arroz, o azeite, as bebidas alcoolicas e o pescado, que não é isento d'aquelle direito, o que vem agravar as circumstancias de si já precarias, da lavoura, da industria, dos que mórnam em casa propria ou de aluguer, das companhas de pesca, finalmente dos que teem de comprar os generos de primeira necessidade. E isto n'um anno de crise para a agricultura, e consequentemente de crise para todas as classes sociaes, porque soffrendo aquella, não ha nenhuma que não seja prejudicada.

Anno terrivel! porque nos sequestraram as liberdades publicas. Anno terrivel! porque nos augmentam os impostos, apesar da carestia dos generos alimenticios. Anno terrivel! porque para todos é incerto o dia de amanhã. Anno terrivel! porque falta governo que governe, sendo substituidas as regras fixas pelo arbitrio official, que é actualmente a norma unica da politica portugueza!

Eis o quadro, que não affeiamos por despeitos partidarios, porque é de uma correccção historica, que desafiamos a que nol-o apresentem sem as côres sombrias que ahí ficam bem accentuadas.

AINDA O IMPOSTO

Bastante debatida tem sido pela imprensa a questão do novo imposto que vem agravar sobremaneira a situação do pobre contribuinte; são notaveis e dignos de reflexão os artigos que a este respeito tem ultimamente publicado no *Dia* um jornalista distincto, um espirito eminentemente liberal; é inutil dizermos que fallamos de Antonio Ennes. E' opinião sua, como de certo é opinião geral, que o povo não pôde pagar mais. Triste verdade é esta. E' verdadeiramente critica a nossa situação actual; é profundamente desolador tudo isto! Quando ao povo parecia que pagava o mais que podia pagar, que havia feito o ultimo sacrificio, eis que de repente os homens do governo ordenam-lhe provocadoramente: Pagaes mais, pois paga mais ainda! E elle, o eterno ludibriado, rosnando surdamente uma praga, ou uma amea-

ça, ha de pagar e calar-se em seguida contorcendo-se n'uma careta grotesca, talvez uma careta de quem tem fome e vê em frente de si o perfil medonho e esqueletrico da Miséria. Não carregamos sombriamente o quadro; não exageramos o horror da situação. N'estes ultimos dias as casas de penhores da capital têm empastado quantias enormes; a algumas esgotou-se já o capital que tinham em caixa; e isto representa o ultimo sacrificio de centenas de familias, o derradeiro esforço pela luta da existencia. E se isto succede em Lisboa, não é mais lisongeiro o estado economico do resto do paiz. Bem assignalada fica a passagem do partido regenerador pelas regiões do poder: depois de ter cercado as leis liberaes, depois de ter estrangulado a imprensa, depois de ter atropellado todos os direitos e todas as regalias, vem finalmente, para complemento da sua obra gigantesca, esfolar o povo com accrescimos de impostos. E falla-se em augmentar a lista civil. Por Deus! Sua Magestade, se é verdadeiramente amigo do seu paiz, não pôde de modo algum exigir d'elle tamanho sacrificio. Augmentar a lista civil quando o povo agonisa! Nunca! Prudencia, senhores do governo! Olhaes que ás vezes uma pequena farsca pode dar lugar a uma conflagração enorme! Olhaes que por via de regra as crises economicas são o prologo das grandes tempestades politicas que alluem thronos, rasgando constituições. Olhaes para o futuro! Bem medonho que elle se nos antolha! Que serie de fatalidades de que temos sido ultimamente victimas. Na Africa, os nossos negocios tem corrido d'uma maneira verdadeiramente desanimadora: desastres sobre desastres. Ha pouco a lugubre tragedia da expedição do heroico tenente Valladim; mais recentemente ainda o suicidio do valente Silva Porto; um martyr de quem amanhã nem o nome se saberá, mas que foi um valente que preferiu a morte à deshonra. Pobre martyr!

Depois quando já não tivermos na Africa heroes que façam valer os nossos direitos, quando não tivermos colonias que são a unica garantia da nossa autonomia, então soará o momento mais sote-mne da nossa historia, e Portugal deixará de existir! Hoje sem dinheiro; amanhã sem vida.

Desolador tudo isto!

ASSIM VAMOS...

Tres questões, qual d'ellas mais grave, occupam n'este momento a attenção publica: o emprestimo, os impostos e o conflicto anglo-luso.

Em todas tem o governo grandes responsabilidades, que se irão liquidando, e em todas vê o paiz um funesto resultado, que mais lhe ensombrará o futuro. A primeira foi positivamente um desastre; é inutil escondel-o. Não ha meio de arrancar aos capitalistas o dinhei-

ro promettido, apesar de todas as negociações, apesar de um agente do governo estar em Paris, e apesar do conde de Burnay ter partido para aquella capital, em *refuerzo a Murillo*.

Os argentarios continuam insensíveis, retendo o dinheiro para o emprestimo, que haviam tomado firme, e que agora recusam, graças às leviaenas e desnecessarias medidas, que o nosso governo tomou em dictadura.

Nunca houve uns desastres d'estes para o nosso credito.

A segunda questão, a dos impostos, afflige todas as classes.

Um adicional sobre *todas* as contribuições irá tornar as subsistencias mais caras, porque incidirá sobre os generos de primeira necessidade, taes como, carne, peixe azeite, farinhas, vinho e outros.

As industrias, que mal dão para o operario viver, irão de-finhir, porque elle não pôde pagar ao estado, e alimentar-se. Se o governo precisa de mais dinheiro, para occorrer ás despezas, que illegalmente creou, devia estudar a melhor forma de lançar a contribuição, attendendo à pobreza.

Não é um adicional o que pôde supportar-se; o povo não pôde pagar mais.

Exija que os agraciados com mercês honorificas entrem nos cofres com os respectivos direitos; mande que o fisco seja rigoroso com os *grandes* e lhe não feche os olhos, emquanto é feroz com os pequenos; tribute o luxo, e os generos menos necessarios; estude quaes as industrias, que podem supportar mais impostos; escolha a materia collectavel com prudencia, e depois ainda poderá pedir dinheiro ao paiz. O adicional, porém, é inadmissivel; o povo não pôde pagar mais, seria levar-lhe a fome.

O adicional será facil para o governo n'este momento porque lhe dispensa estudos; mas será difficil na execução, por que o povo não pôde com elle. E' irracional. A terceira questão, o conflicto anglo-luso, complica-se. Emquanto o governo portuguez diz nas camaras que espera uma solução satisfactoria em breve, lord Salisbury declára no parlamento inglez, que não sabe quando terminarão as negociações, e que ha pontos sobre que nem se admite a discussão. Nem nos faz o favor de nos admittir a allegação dos nossos direitos! O governo inglez tem promptas seis canhoneiras para irem navegar nos rios Zambeze e Chire, com a bandeira desfraldada, para es-

tabelecer a liberdade de commercio. A esses rios sempre chamamos nossos, mas os inglezes nem esse ponto querem discutir! E eis ahí a boa solução que para breve annunciou o sr. Hintze Ribeiro.

O ministerio progressista com uma nobre isenção demittiu-se, para que outro sem compromissos resolvesse o conflicto com a Inglaterra.

Os regeneradores acceitaram o encargo, mas nada resolveram. E aproveitaram a occasião para nos cortar a liberdade, para nos lançar impostos, para fazer perder o credito, e para deixar aos inglezes tomar conta dos nossos territorios. Gloria ao governo!

O paiz lhe tomará contas.

AFFLIÇÕES

John Bull, o bruto, lança o grito de alarme a respeito do progresso em que a Alemanha vae na Africa, acrescentando, pela voz dos seus melhores pregoeiros, que o Egypto estará perdido para elle, se a Inglaterra, a pirata, permitir que a Alemanha se instale no Nilo.

Admiravel! Mas então não passam d'isto os altivos jornaes inglezes? Não ha por lá um novo *ultimatum*zinho, arrogante Salisbury quichotesco? Para a Alemanha, a forte, a poderosa, não ha uma d'essas granadas com que infamemente reclamavas a anulação dos nossos direitos na Africa, ó leprosa Albion?!

Valentões de cerveja, ó borchões insignes! Agora é que è cantar. Vamos, cobardões eméritos! Para a frente, vilissima canalha! Mas não, que as vossas balas são só para os fracos. Não, que as vossas proezas, os feitos d'armas dos vossos quinhentos mil soldados só podem ser praticados n'um pequeno arraial de vinte mil combatentes. Não valeis um só tiro do nosso mais insignificante atirador. Não valeis o sacrificio d'uma só gota de sangue do nesso ultimo soldado!

Carrascos! Portugal calca aos pés o vosso famoso *ultimatum*, como um pedaço de lama de que os proprios vermes teem repulsão.

Bandidos! Os gloriosos portuguezes estão vingados das vossas affrontas soezes, e sentem lastima por essa arrogancia balofa, por essa grandeza que se prostra aos pés do primeiro papão.

Secção noticiosa

NOTÍCIAS DIVERSAS

Trabalho no mar

Agora que o tempo abonançou e que o frio desapareceu, continuaram os trabalhos de pesca na nossa costa do Furadouro.

Os lanços mediam entre 10\$000 e 40\$000 reis, sendo a pesca chicharro e sardinha meúda.

Hontem conservou-se ruim e não houve trabalho.

Administrador do concelho

Ha tempos a esta parte que muita gente pergunta quem é o administrador de Ovar? Como as trovoadas de maio são sempre perigosas e a temperatura da capital actuasse talvez sobre o organismo d'aquella repartição, fez com que os compadres amuássem!

Morte repentina

Succumbiu repentinamente no dia 28 do mez findo, pelas 2 horas da tarde, em Lisboa, o sr. Manuel de Souza Campos, tripulante de uma fragata que se achava fundeada junto da moralha do Aterro, e pertencente ao sr. Coelho.

O infeliz era cazado e natural d'esta villa, e tinha vindo ainda ha pouco para Ovar tractar-se de uma doença; ainda mal convalescido voltou para Lisboa a occupar-se no serviço das fragatas, sentindo-se sempre, até áquelle dia, incomodado de saúde.

A' sua familia n'esta villa, os nossos sentidos pezames.

Acto official

Como assumpto que interessa ao concelho publicamos o decreto que o *Diario do Governo* acaba de publicar:

Ministerio do reino

Attendendo ao que me repre-

31 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Auto de Ratificação e Posse

Em 1809 o marechal Soult, ostendo senho de toda a Galliza, penetrou no paiz, entrando em Braga a 20 de março, e tomando o Porto em 29 com um exercito de 20.000 homens, demorando-se pouco tempo na terra alheia, conquistada mas não vencida. O general Thomier estacionou na Feira, d'onde quotidianamente mandava os seus caçadores aqui, á descoberta, commandados pelo capitão Guarin, em quem muito confiava.

N'este meio tempo, vieram uma noite os ardentes patriotas

sentou o governador civil do districto de Aveiro, á cerca do facto de se não haver exposto ao publico o recenseamento eleitoral do concelho d'Ovar para o corrente anno, ficando d'esde então suspensas as respectivas operações, e conformando-me com o parecer da conferencia dos fiscaes da coroa e fazenda: hei por bem nos termos do artigo 39.º da lei de 21 de maio de 1884 designar o dia 2 do proximo mez de junho a fim de se affixarem nos logares determinados na lei as copias do sobredito recenseamento. e de se proseguir nos mais tramitias logaes até á sua conclusão e encerramento, guardando-se em tudo prazos analogos aos da citada lei de 21 de maio de 1884.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, assim o teuba entendido e faça executar. Paço, em 22 de maio de 1890.—REL.—Antonio de Serpa Pimentel.

Bom tempo

Até que finalmente resurgiu o bom tempo, que tanto preciso era para os trabalhos agricolas, e que tão atrasados estavam as sementeiras dos milharas.

Mas assim como o tempo fez sua variação, e que tão desejado era por todos, especialmente para o agricultor, egual mudança fez o *jornaleco* em annunciar uma festa para o dia 25 de maio findo, quando ella é feita sempre em agosto! E dizem que os luados não tem influencia com as cabeças!

Descarrillamento

Na sexta feira descarrillou entre as estações de Oliveira do Bairro e Quintás, o comboyo de mercadorias, que passou n'esta estação pela 1 hora da tarde. Apesar da avaria feita na linha não ser importante é comtudo certo que o correio de Lisboa chegou com tres horas de atraso.

Policia correccional

Foram julgados em processo correccional em um dos dias da semana finda, tres individuos que pertenciam ao grupo dos tumultuarios, pronunciados pelo crime de atacar, disparando tiros no largo de S. Sebastião contra a casa de habitação do sr. Caulino, e onde se achava hospedado o

de Aveiro para combater os francezes, e ahi levantaram uma barricada, na ponte de João de Pinho, com sua peça montada. No dia seguinte, Guarin encontrou-os em posição defensiva, disparando á sua chegada não só a peça ferugenta, mas ainda uma descarga de mosquetaria, sem nenhum resultado!... Apesar do inesperado successo deu rijamente sobre elles, pondo-os logo em vergonhosa fuga: valeu-lhes a ria, por onde se escapavam á morte.

Foi então que esta villa esteve á ponto de ser levada á espada e posta a saque, sendo salva pela prudencia e longanimidade d'aquelle bravo official e perfeito cavalleiro. Queremos, por este e outros factos, que a nossa gratidão se exprima bem alto.

Em 11 de maio d'esse anno entraram aqui 3:000 inglezes, desembarcados na Figueira, e tiveram um recontro além da Ponte Nova, levando os inimigos de vencida até á Feira, e d'alli ao Porto.

Entretanto, a retirada dos francezes deveu-se, sobretudo, ao avance do grosso do exercito anglo-luso, commandado pelo marechal Sir Arthur Wellesley, que

delegado do procurador régio, o qual tinha vindo dias antes tomar posse do seu cargo.

O sr. Trindade Coelho ainda chegou a conhecer o chefe da malta, e nutrido desde logo esperanças de não transigir com arruaceiros, obteve licença, e abandonou o seu logar n'esta comarca.

Dois dos iniciados no crime eram os bem conhecidos José Prezas e um tal Finura, e o outro era de fóra do concelho, sendo julgado á revelia por se ter evadido para o Porto.

O primeiro apanhou a sorte grande de 5 mezes de prisão, e o segundo em 2 mezes.

D'esta vez de nada lhe valearam as promessas do menino bento, e como prologo dos dramas que pozeram em ensaios nos mezes de janeiro, fevereiro e março, lá estão gemendo de ferros a dentro as consequências do primeiro acto!

Bom é que lhe sirva de lição e a outros mais, mas quem torto nasce...

Santo Antonio

Consta-nos que uma commissão de rapazes projectam festejar este anno, com toda a pompa, o Santo Antonio, com illuminação e musica.

Atropelamento

Na quinta feira da semana finda e defronte do predio do sr. Joaquim Mendes de Vasconcellos, foi atropelado por um carro uma creança do largo dos Campos.

O lavrador não teve culpa, pois que vindo á sogá e a creança querendo meter debaixo da roda um pequeno pau, cahiu, chegando-lhe a roda a passar junto do parietal, que por felicidade apenas foi o susto que causou, fazendo-lhe apenas uma leve escorção.

Sirva isto de lição ás mães de familia, que deixam andar á liberdade pelas ruas os seus filhos, sem se lembrarem que um caso como este podia ter funestas consequências.

Audlencias geraes

No primeiro semestre do corrente anno houveram apenas duas causas crimes para julgamento.

Uma é de Rosa Duarte, viúva, de S. Miguel, pelo crime de exposição e abandono de um re-

em tal dia tinha atravessado o Vouga.

Durante a sua estada na Feira, exigira Thomier 507 rações diarias, de trigo e vinho, afóra o milho para os cavallos; cuja importância o Principe Regente mandou depois pagar pelos reaes, applicados ás obras publicas d'aqui, cessando estas por espaço de dois annos.

Os francezes tentaram, pela terceira vez, a conquista do nosso Portugal, guiados pelo marechal Massena, principe de Esseling, trazendo debaixo das suas ordens a flor dos generaes do imperio! Tomaram Almeida por capitulação, em 27 de julho de 1810; perderam a famosa batalha do Bussaco a 27 de setembro; entraram em Coimbra no primeiro do mez de outubro, retomada seis dias depois, de surpresa, pela divisão do general Trant; estacando diante das linhas de Lisboa, onde terminou a carreira victoriosa do marechal Massena.

Os nossos Milicianos, sem embargo do pouco tempo de serviço, bateram-se com valor e disciplina contra os guerreiros de *Austerlitz* e do *Morengo*, merecendo o elogio dos seus chefes.

comnascido, por cujo facto foi sentenciada no dia 27 a 6 mezes de prisão correccional nas cadeias d'esta villa.

—Outra é de Anna Maria d'Almeida, de Vallega, e Antonio de Mattos, d'Avanca, arguido no crime de soberno de testemunhas. Hontem foi o julgamento. O jury deu o crime por não prova por maioria, sendo os reus postos em liberdade.

Com vista ao sr. director do correlo

Não sendo do nosso intento, nem querendo melindrar qualquer dos empregados da distribuição do correio, é certo que não podemos nem devemos ficar silenciosos perante a maneira pouco airoza porque se faria recahir sobre um empregado da posta rural, a responsabilidade do desaparecimento de uma carta que deu entrada na estação do correio no dia 23 do mez proximo findo.

A semcerimonia com que se faz o serviço dá estes resultados, e o verdadeiro culpado querendo sacudir a agua do seu capote, dizia não ter visto tal carta, tendo-a elle proprio entregado, com mais correspondencia, a outro destinatario, que mais tarde, este a mandou entregar ao proprio dono.

Que na estação do correio ha tolerancia e animosidade, sabemol-nós: e a partir d'oste principio, lá ia de certo pagar innocentemente um empregado da posta rural, com a suspensão temporaria por um crime de que não era réu.

Folizmente appareceu a carta, já pelo meio da tarde d'aquelle dia, e o que era julgado réu innocente ficou com duplas provas de sinceridade, desfazendo de um modo glorioso para elle o que a mentira e as malevolas apreciações haviam talvez já urdido para uma falsa condemnação.

Ha empregados da distribuição do correio que a maior parte das vezes envergonham-se de levar a mala no braço, e até contra a expressa disposição do regulamento, tom-se encontrado á paisana a ir buscar cartas aos depositos!

Para isto e para o que deixamos apontado, pedimos ao sr. director do correio de Ovar, não offendendo a sua modestia, faça cumprir o que a seu cargo lhe incumbe, pois esperamos que se não tornem a repetir factos d'esta ordem, para que se não faça recahir suspeitas em quem não era réu de crime.

Pedimos providencias para que o serviço da distribuição se faça o mais correcto possivel, fazendo com que cada um cumpra o que

Eis ahi no que se cifram as trez tentativas dos francezes para ficarem senhores de Portugal: a primeira, por traição; e as outras, á força de armas. Se Napoleão, grande na gloria e na ambição maior, não formasse nos vastos designios o de avassalar a Peninsula, talvez não morresse indecorosamente no meio do Oceano!

Depois da paz geral, estabeleceu a politica ingleza o seu dominio em o governo do paiz, como se fosse colonia sua... A prematura conspiração liberal de 1817—diz um bom escriptor—deu *Beresford* pretexto para se desembaraçar de um general que o incommodava, porque possuindo as sympathias do exercito fazia uma tal ou qual opposição, com a sua vida retirada e grave, ao regimen britanico.

Implicado, justo ou injustamente, no processo dos conjurados, foi condemnado á pena ultima, e até os seus algozes lhe negaram a morte do soldado, porque na força expirou no dia 8 de outubro d'esse anno! A morte de Gomes Freire d'Andrade devia deixar profundamente sentidos os homens independentes, aceleran-

do é determinado pelo regulamento da repartição que v. sr.º administra.

Chronica de Aveiro

28 de maio de 1890.

O facto mais importante é o poder judicial d'esta comarca ter tomado conhecimento da questão levantada pelo *Campeão das Provincias*, conceituado orgão do partido progressista, contra o inqualificavel procedimento do commissario de policia civil, que auctorisa e consente, que os desgraçados, que lhe cabem nas mãos sejam barbara e atrozmente martirizados e espancados.

A revelação dos crimes monstruosos, que se praticam e teem praticado no commissariado de policia d'Aveiro, levantou grande celeuma de protesto na imprensa do paiz e até no parlamento. E' indispensavel, pois, pôr cobro ás demasias e abusos do poder do tal sr. Victor, que ahi devem conhecer muito bem.

Não nos enganámos ao annunciar *tempestade* no arraial destrogado dos *Sabids*, por causa de ter ficado pintado o celebre *Pigaitas*. Corre no centro da má lingua do Rolão que os parvajolas da Praça vão mandar o seu *ultimatum* ao governo, ameaçando-o com a dissolução do partido regenerador n'esta cidade se não for despachado incontinenti o tal batoteiro, seu protegido! Vae, pois, a choldra dos Arcos por agua abaixo, porque o pobre homem continua a... chuchar no dedo! Mais se diz nos cascabulhos da terra, que os principaes magnates dos *Sabids* estão promptos a assignar o ameaçador *ultimatum*, menos o cidadão *Comediante do Districto*—o *Bestugo* do Casacão, por causa do *Liriosinho* ter a cevadeira certa nas obras publicas, e o cidadão *Petinga*, seu sequaz, por causa da esperança do baroaato. *Arcades ambo!* ou antes que parelha para uma canga.

Temos mosquitos por cordas, em razão da *posta* do governo civil. O grande Regulo do Matto Grosso, d'essa villa, quer ver aqui á frente da administração civil o nobre visconde d'Almeidinha, e o pequeno Regulo d'Arruela d'ahi e outros mandões do districto quem a commandar a politica districtal o dr. Ernesto de Souza Pinto Basto!

Os *Sabids* d'Aveiro tambem querem ter representante no governo civil, porque não gostam do conselheiro das Pedras, que em vez de attender ás suas suggestões facciosas e interesseiras, anda a

do os acontecimentos politicos de uma epocha bem memoravel da nossa historia.

Estava, porém, reservado á sempre heroica cidade do Porto o restaurar a legitima liberdade dos portuguezes. Com effeito, na madrugada do dia 24 de agosto de 1820 rebentou ali a revolução patriótica, de que nasceu a Constituição que os povos abraçaram com transporte por tender a consolidar a nossa independencia, a renovar os fundamentos da sociedade politica, a realisar, alfim, as largas e gratas esperanças da nação.

O Juiz de Fóra recebeu boa nova por um expresso particular ás 10 horas da noite, fazendo-a logo divulgár por toda a parte. Ante-manhã partiu para o Porto o Bacharel Francisco d'Oliveira Pinto, de motu proprio; voltando passados dois dias com a nomeação de delegado da policia; trazendo na mão uma portaria da Junta para receber de prompto 100\$000 reis de qualquer cofre do concelho, para as despesas inherentes ao seu novo cargo... felizmente de curta duração.

Continna.

cantar ladainhas pelas igrejas, e trabalham pela nomeação do candidato dr. Jayme de Lima. Ha tambem trabalhos a favor do menino José Gerardo, filho do barão de Paçõ Vieira, e irmão do novel aruaceiro do parlamento. E' o que nos faltava ver, nem que nós não saibamos as suas proesas das Caldas de Vizella...

Veremos o que sabe d'esta guerra, e quem é o felizardo que apanha a... posta.

A respeito de melhoramentos aicles! Diziam por ahi os basbaques ministeriaes que vinha para a ria uma draga, e punham n'isso o melhor das suas esperanças na salvação da... patria. Mas a tal draga, ou dragão não chega. O *Ze dos Nabaes* ainda teima que ha de vir, mas os homens já vão descrendo das promessas do tal heroe, que foi facil em prometter e mais facil ainda em faltar aos seus compromissos...

A respeito do corpo de cavallaria 10 continua o misterio. Parece não haver nada resolvido, apesar de correrem muitos boatos absurdos. Tambem se diz que vem para aqui uma escola de cavallaria. Veremos quem tem razão, se os que affirmam que o corpo fica, se os que avançam que é dissolvido.

Teem sido despedidos varios empregados menores das repartições hydraulica e do correio! Os progressistas dão pão aos pobres, os regeneradores tiram-lho. Mas isto é que é gente...

Houve na segunda feira na estrada de Ilhavo uma lamentavel desgraça, sendo atropelado e morto instantaneamente por um carro um pobre rapaz d'esta cidade. O cocheiro foi preso.

Parece que a meza eleitoral de Ilhavo vai ser processada, pelo seu irregular procedimento na ultima eleição de deputados.

Começa a reacção contra os novos impostos. Os estudantes já representaram e o povo, que está farto de tributos, não deixa tambem de se mexer porque não quer mais albardas!

Até á semana.

Vampiro.

Aveiro, 29.

Uma fatal nova veio hoje surprehender esta cidade. Correu que o visconde d'Almeidiuha, digno par do reino, natural d'esta cidade, e um perfeito cavalheiro em toda a extenção da palavra, morrera repentinamente, dando-se a notavel coincidência de ter sido hoje nomeado governador civil effectivo d'este districto!

O nobre visconde de Almeidiuha impunha-se pela fidalguia das suas acções e pela sympathia do seu caracter bondoso e cavalheiresco. A sua figura esbelta, e o seu porte distincto davam-lhe o cunho d'um verdadeiro fidalgo, sendo por isso aqui muito sentida a sua morte, pois a Aveiro vão faltando todos os dias os seus primeiros homens, que lhe tem dado nome e lustre.

Senhor d'uma avultada fortuna, enquanto residia n'esta cidade, a sua casa era de franca recepção. Na politica militava no campo do partido regenerador, tendo servido como governador civil de Coimbra no ultimo consulado.

Tinha 68 annos de idade, e ainda se apresentava com elegancia.

Sentindo o seu passamento, aqui deixamos o preito da nossa saudade pelo illustre extincto.

(Do nosso correspondente).

Carta de Caradoura

22 de maio.

Escrevo d'esta costa, infelizmente quasi deserta, porque aqui

apenas se encontram uns pobres soldados da fiscalisação aduaneira em todo o anno aqui permanentes, e, quando digo quasi deserta, é porque já n'este tempo uma grande parte da classe piscatoria estava prompta no seu posto, á primeira voz de commando, para entrar na grande lucta do seu arriscado e espinhoso trabalho.

Raras são, todavia, as pessoas que já aqui foguciam os seus lares, e essas mesmas são d'aquellas familias, cujas mulheres rabujentas permitem aos maridos serem guardadores de porcos no vasto areal d'esta praia, enquanto ellas e filhos acarretam das mattas municipaes as provisões de lenha para toda a epocha da pesca no mar.

Triste condição d'esta pobre gente que só vive satisfeita quando se lhe abrem de par em par as portas do trabalho e que veem coroados os seus arduos sacrificios com os parcos ceifos que d'ali lhe advêm!

E não é só aquella grande familia que espera do trabalho da pesca o necessario para a sustentação invernosá, é toda esta villa, são muitas outras, e ainda outras, aquem o pescado é a mola real que faz mover a engrenagem de diferentes ramos de commercio, artes e industrias.

— Ainda se não acham concluidas as obras da nova capella n'esta praia, apesar dos esforços da illustre commissão que a promoveu; comtudo consta me que tem luctado com grandes difficuldades para a sua completa edificação.

Alguns bemfeitores coadjuvaram a illustre commissão com algumas offertas, e ainda que pareça uma obra de simples construcção é certo que uma boa somma ali se tem gasto.

Affirma-se que a commissão ao terminar no corrente anno os seus trabalhos, apresentará ao publico a receita e despeza da sua gerencia, para assim se ver livre de qualquer responsabilidade que algum cão damnado tenha por vicio o morder na sombra de algum dos membros da illustre commissão.

— Tenho notado, amigo leitor, que o sr. Cerveira é um arrojado capitalista, e se não veja-se o annuncio que o jornalco tem trazido com referencia ao seu hotel no Furadouro, fazendo espalhar *urbi et orbi* que ainda até hoje o conserva *aberto* e provavelmente devido á *muita* affluencia de hospedes, n'esta deserta praia, no tempo de inverno!

Ora, a partir d'este ponto e onde em todas as praias se fecha tudo quando desertam os banhistas, o que é certo, e se o annuncio não tem enganado muita gente, deve o sr. Cerveira ter tido bons lucros.

Ainda assim, pôde ser que alguém não tenha feito caso do tal annuncio, mas o certo é que o proprietario do hotel veio a esta praia nos fins da semana passada onde elle se acha installado e *aberto*, e pelos modos como o sr. Cerveira viu o estado d'aquelle estabelecimento, dizem que vai tratar de liquidar contas com os impertinentes hospedes e passar todo o activo e passivo a favor das firmas nocturnas—Ratos, Gaivotas e C.!

E' o melhor que faz o sr. Cerveira, porque a ser verdade, não pode tratar de muitos negocios ao mesmo tempo, porque é preciso muito pessoal e saber bem dirigir o que lhe poderá dar mais lucro. Desejo-lhe boa sorte, *bons patacos* e *bons pintos*!

— Pela primeira vez, este anno, encetaram-se os trabalhos de pesca n'esta costa no dia 26 do mez findo, mas com pouco resultado, pois os lanços mediam de 35000 a 305000 reis. O pescado era meúdo, e só a companhia de S. Pedro foi a que obteve os maiores lanços.

D'esse dia até hoje o mar

conserva-se mau, cessando portanto o trabalho de pesca.

— Até breve.

Trovador.

Carta de Abrunheira

29 de maio de 1890.

(Do nosso correspondente)

Simplesmente bello o dia de domingo.

As raparigas d'Abrunheira, inundadas de alegria, sustentando o luxo e a garridice burguezas, formavam admiraveis grupos, saltando, a travéz de ditos picantes, mas innocentes, girandolas de gargalhadas que se iam perder nos reconceivos medonhos d'uma *pharmacopôa*, onde não abundam nem o *sensu engarrafado*, nem os *synapismos bacharelados*.

De quando em quando, ellas, as doudivanas raparigas, algumas formosas trigueiras de grandes olhos, pretos, humidos e languidos, n'uma sadia animação, n'um cruzar barulhento de cantigas, certeiras e vivas, dançavam delirantemente, enquanto atalhos fóra, pelo subterraneo da murmuração e da inveja mesquinha, caminhavam pesadamente, muito desregradamente, duas *magicas figuras*, cujas cabeças replectas, uma de *acido prussico* e outra de artigos do *codigo Grilaceo-Burralhento*, sacudidos pela Universidade da *Porcalhota*, servem de postes a uma *tangerina padre*, encontrada, por acaso, nos fins do anno de 74, nas montureiras do desprezo.

Mas, ah! delirio, delirio, ao cair da tarde, quando o sol acerejado e lindo mergulhava no poente, illuminando, ainda, com seus ultimos raios, os afogueados rostos dos travessos bandos de *moçetonas* que, n'uma alegria estonteadora, circulavam pelo largo do sr. Ornellas, esperando a philarmónica de Verride que, com todo o garbo e gentileza, vinha saudar um elegante pequerrucho pelo seu felicissimo anniversario natalicio.

Apenas entrou na Abrunheira a philarmónica *Verridense*, inumeros foguetes subiram ao ar, estralando ruidosamente, e erguendo-se por essa occasião, calorosos vivas, que foram correspondidos por todos, com grande jubilo.

A' noite, as esbeltas e graciosas camponesas, cujos vestidos eram multicores, depois de saudarem o pequeno Duarte, vivo e irrequieto, formaram, n'um amplo salão da casa Ornellas, uma grande roda, dançando novamente com todo o entusiasmo, fazendo repinicar os dedos com aquelle *salero* das decantadas *sevilhanas*.

Foi bello, na verdade!

Mas, ah! um par, um delicioso par (ah! Luiz) n'um voltear constante, lembrava aquelles protestos que os *Romeus* em noites impregnadas de luar fazem ás adoradas *Julietas*!... Como recorde tão sublimes momentos!...

Vivemos todos, em poucas horas, muita vida, de que apenas resta a saudade, tenue perfume da flor do coração.

E como essas horas se nos volveram ligeiras, livres de enfados, doces e tranquillias como o fio da corrente, inexoravel ampulheta d'aquelles deliciosos instantes!

A philarmónica, formada de rapazes cheios de vida, honestos e trabalhadores, executou com toda a mestria, algumas musicas, muitas, do seu variado repertorio.

N'um dos intervalos foi-lhes servida uma lauta ceia, reinando sempre o phalerno da alegria.

A' philarmónica *Verridense* associavam-se 5 rapazes da Abrunheira, musicos tambem, que são a vida e o encanto de tão deliciosos sitios.

(Continua.)

Rivas e Farnes

Os *Mysterios do Porto*

Gervasio Lobato, o talentoso

escriptor de tantas obras de vulto, principiou a publicar em fasciculos de 48 paginas, editado pela Empreza Litteraria e Typographia, do Porto, um grande e esplendido romance de sensação, *Os Mysterios do Porto*, illustrado com magnificas phototypias, desenhos de Manuel de Macedo.

Recebemos o fasciculo n.º 1 que vem impresso em papel especial. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vai na secção competente.

O Rei dos Estranguladores

Um dos mais notaveis romances historicos, que nos ultimos tempos teem sido escriptos, e que desenrola as suas commoventes e dramaticas peripecias na India, paiz maravilhoso, cujos mysterios e esplendores são ali descriptos magistralmente e com extraordinario vigor.

Assigna-se na importante casa editora—Guillard, Aillaude & C.ª, Rua Aurea, 1.ª—Lisboa.

Recebemos os fasciculos numeros 7 e 8.

Gazeta dos Tribunaes

Recebemos os numeros 10 e 11 da 4.ª serie d'este jornal, que se publica em Villa Real. E' redactor o sr. dr. Augusto Cesar de Sá.

Novo Espectro

Importante pamphleto hebdomadario por Mariano Pina. Edição de Pariz. Assigna-se no Porto. Recebemos o numero 2.

A Dosimetria

Revista mensal de medicina dosimetrica, baseada na physiologia e experimentação clinica, segunde o methodo do dr. Burgegraeve, lente jubilado da Universidade de Gand, membro de varias academias e sociedades scientificas e auctor da *Medicina Dosimetrica*, etc. Director e proprietario José Bernardo Birra, laureado do Instituto de Medicina Dosimetrica de Paris.

Recebemos o numero 6, do 1.º anno.

Assigna-se na Pharmacia J. B. Birra & Irmão, Largo dos Loyos, 36—Porto.

Agradecemos aos Editores as amaves offertas.

ANNUNCIOS

Attenção

Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que mudou o seu estabelecimento do rua da Praça n.º 25 e 26 para a rua das Figueiras n.º 123, 124 e 126, Travessa de S. Lourenço n.º 1. Não se enganem. E' na casa que foi da D. Archangella, era frente ao ex.º sr. Amaral e cartorio do ex.º sr. Sobreiras.

Vende-se

Uma casa chalet, sita na rua do Bajunco n.º 30, por seu dono ter de se retirar para Lisboa. A casa é nova, tendo quintal, tanque, casa d'arrumação, adega e poço, com e respectiva bomba. Para ver e tractar, na mesma, d'esse as 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

Ovar, 30 de maio de 1890.

Antonio José de Castro.

Extracto

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos que se julguem com direito á herança de Manuel Ro-

drigues da Silva Bandeira, ausente em parte incerta ha mais de trinta annos, filho de Alexandre Rodrigues Pichel e de Anna d'Oliveira da Silva, fallecidos; moradores que foram no logar do Campo Grande, freguezia de Esmoriz, d'esta comarca para na segunda audiença, d'este juizo, depois de findo o praso dos editos, verem accusar a citação e seguir seus termos a acção de justificação avulsa, em que Alexandre Rodrigues Pichel, do logar de Mathosinhos, e Manuel Luiz Pereira, do Campo Grande, ambos casados, cordeiros, d'aquella freguezia, pretendem lhes sejam entregues os bens pertencentes ao mesmo ausente, justificada que seja a sua ausencia por mais de trinta annos em parte incerta, visto serem, na falta d'elle, os herdeiros instituidos em testamento com que falleceu a mãe do mesmo ausente, dita Anna de Oliveira e Silva, e julgados taes no inventario a que se procedeu por sua morte.

Egualmente correm editos de seis mezes citando o referido ausente Manuel Rodrigues da Silva Bandeira, para seguir todos os termos até final da acção fallada, editos estes que serão contados tambem da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo sanctificados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos, Ovar, 21 de Maio de 1890.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha
Abragão.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo, reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de fácil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinária acceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseraveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugène Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Miseraveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa resurreição da *Edade Média* e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas produções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA—Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.º distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adiantadamente.

Preços do volume—Brochado, 2,5400; encadernado em percalina, 3,5400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3,8800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à **LIVRARIA CIVILISACÃO** de Costa Santos, Sobrinho & Diniz—Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, Porto.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percalina, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7,5250; encadernada, 11,5500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

LEMOS & C.º—EDITORES
PORTO

HISTORIA DA

Revolução Franceza

POR **LUIZ BLANC**

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos autorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.º contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehenden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albens specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O Novo Espectro

Por **MARIANO PINA**

Pamphleto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero. Por assignatura: Anno, 2,5400; semestre, 1,5200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o *Espectro* nos depositos em Portugal, Livraria Civilisacão, rua de Santo Ildefonso, 12, Porto, e em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

tradução de
Lodovic Halévy

1 volume 12.º..... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.º, Lisboa.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (Franca)

PRIOR **DOM MAGUELONNE**

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua curra e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807 **EGUIN** 3, Rue Huguerie, 3 BORDEOS

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da Franca e de Fôra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aquarellas a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

* Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 3 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distri-

buida uma capa ricamente ornada a ouro e côres, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard Aillaud & C.º, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de
Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2,5000 reis.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom hife. Achete á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

MARCHÁ DO ODIO

por Guerra Junqueiro

Preço 300 reis

V.E VICTORIBUS

Anathema à Inglaterra por M. Duarte d'Almeida

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Civilisacão de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo Ildefonso, 12, Porto.

EDITOR

Antonio Maria Marques da Silva

Sede da Redacção, Administracão, Typographia e Impressão, Rua das Figueiras, n.º 28, OVAR.

A CASA GUILLARD, AILLAUD & C.º

LISBOA

242—Rua Aurea—

1.º LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação Quinzenal

LA SAISON
Journal de Modes, formato grande, 12 paginas de luzo com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido

Numero avulso | Lisboa (pago no acto da entrega)..... 120 reis
Provincias e ilhas (pagamento adiantado de 6 n.º)..... 130 reis

Assignatura: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis

LA NATURE
Journal scientifico (semanal)

Numero avulso | Lisboa (pago á entrega)..... 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis

La Médecine moderne
Novo Journal do Medecine sob a direcção do doutor Germain Séo—Publicação semanal

Numero avulso | Lisboa (pago á entrega)..... 50 reis
Provincias e ilhas (pagamento adiantado de 10 n.º)..... 60 reis

Les Sciences Biologiques en 1889
Nova publicação sob a direcção dos Drs. Charcot, Cornil, Dujardin Beanzet, etc. Fasciculos de 32 pag. in-8.º Grande com gravuras

Numero avulso: Lisboa (pago á entrega) 200 reis
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 fasciculos)... 220 reis

Esta obra compor-se-ha de 25 a 30 fasciculos

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra